

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS



3
teatro

OBRAS COMPLETAS

teatro

1971
EDITORIAL ESTAMPA
LISBOA

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS



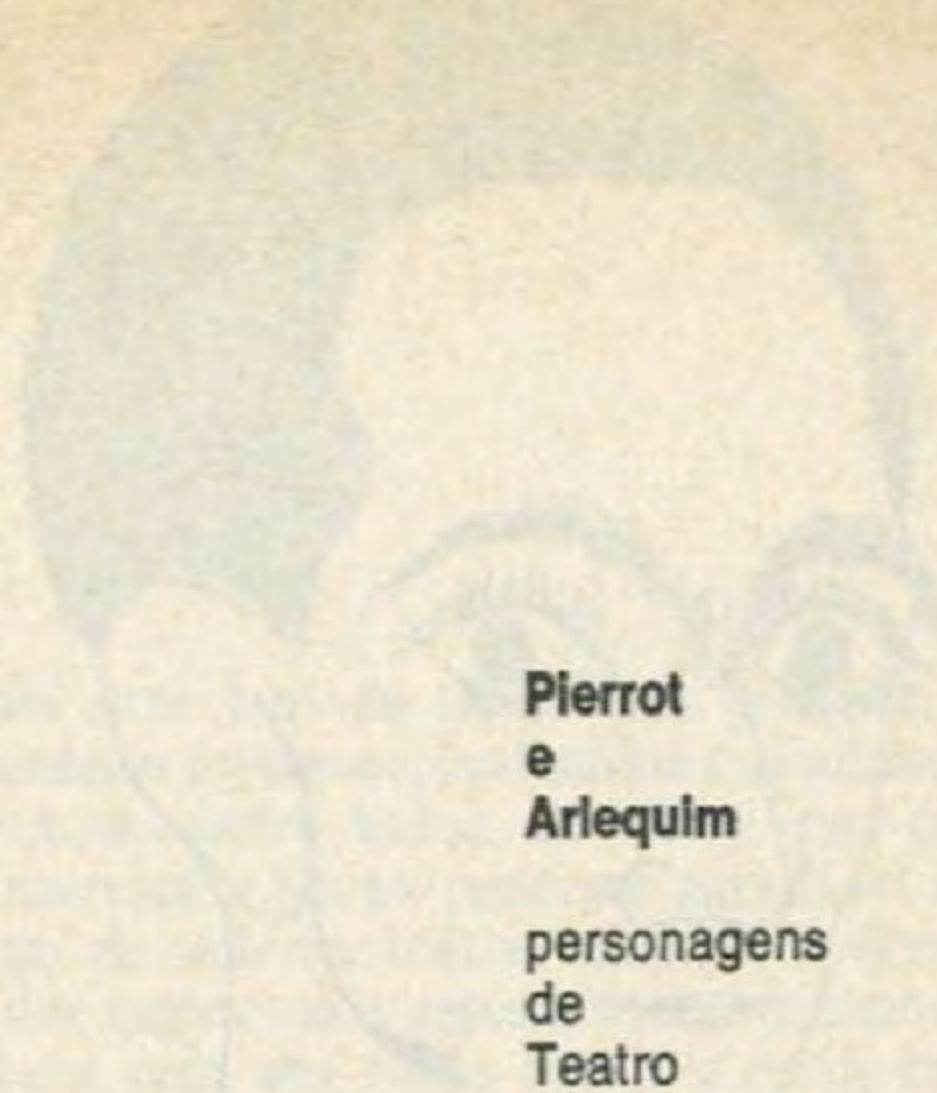
3
teatro
OBRAS COMPLETAS

Copyright

Herdeiros de José de Almada Negreiros

Todos os direitos para esta edição estão reservados pela
Editorial Estampa, Lda., conforme a legislação em vigor.

PIERROT E ARLEQUIM

A faint, light blue illustration in the background shows two figures. On the left is Pierrot, a character with a large white ruff collar and a white mask. On the right is Arlequin, a character with a white ruff collar and a white mask, also with a white pointed hat. They appear to be in a theatrical setting.

**Pierrot
e
Arlequin**

personagens
de
Teatro

Ensaaios de diálogo
seguidos de comentários
por

José de ALMADA NEGREIROS

com
um auto-retrato
dois figurinos
um desenho alusivo
e
o motivo da capa



CONOCIDO SI
ABARCADO NO

À memória
do
Arlequim
d'«O JARDIM da Pierrette»
e
à Pierrette, ao Pierrot
à Arlequim e ao Poeta.

TEATRO

Nenhuma arte tem de falar para todos a não ser o teatro. Grandes e pequenos, instruídos e analfabetos, sábios e ignorantes, no teatro todos são Um e, por conseguinte, só o que interessa o Único pode ser agradável a todos.

A origem da palavra teatro refere-se à disposição em hemicírculo dos lugares dos espectadores de maneira que de qualquer lado cada um possa seguir a cerimónia pública.

Por isso o teatro não pode desculpar-se com nenhuma espécie de ignorância, seja a que molesta os sábios, seja a que não ensine os ignorantes.

Não é apenas a arte dramática que pode ser considerada como teatro. As primeiras cerimónias públicas do teatro eram ofícios religiosos e só depois se começou a fazer a diferença entre o templo sagrado e a comédia profana. Estimando a origem desta palavra ficamos sabendo que toda a arte ou qualquer outra linguagem que passa do particular para o geral faz imediatamente teatro.

Que cada um tenha uma arte que é a maneira de apurar o seu próprio gosto, a ninguém compete julgá-la; mas quando destine ao público a sua arte, desde esse momento é o público a servir-se e o artista quem serve.

O melhor exemplo de puro e admirável teatro são as palavras de Cristo: Falando para todos, não ignora ninguém e estima cada um.

O Velho e o Novo Testamentos, a biografia mitológica,

as personagens dos cómicos gregos e latinos, e as dos trágicos espanhóis, e de uma maneira geral todo o espectáculo público, divino ou profano, lendário ou histórico, são símbolos universais e portanto teatro.

O conhecimento geral que a humanidade tem das coisas comuns, como por exemplo, a própria ideia de humanidade, de sociedade e de indivíduo; a ideia do espaço e do tempo; a ideia geográfica da terra; a nomenclatura das coisas, das suas utilidades e propriedades; a ideia de vida e de morte; a ideia de Deus, de Pátria, de Família, de Religião, de Ciência, de Arte, etc., são funções da palavra teatro.

É o sentimento próprio do teatro a igualdade do conhecimento.

A Igreja Católica compreende perfeitamente o sentido desta palavra: os seus templos têm as portas abertas para o público e no interior cada qual encontrará a imagem da sua devoção.

Católico quer dizer Universal, isto é, para que todos sejam um Único.

A ideia do Homem-Padrão não representa um homem só mas uma legião de homens; contudo o padrão é único.

É bem conhecida a facilidade com que os palhaços se fazem entender pelo público, e pena é que eles não saibam mais coisas para no-las dizerem daquela maneira tão agradável.

Se eles soubessem tanto como os sábios, nós todos passaríamos a ser sábios por termos aprendido com os palhaços. Mas, infelizmente, os sábios não sabem dizer o que sabem, e os palhaços sabem mas não sabem nada.

NÓS TODOS
E
CADA UM DE NÓS

— Sabem quantas pessoas tem havido desde o princípio do mundo até hoje?

— Duas. Desde o princípio do mundo até hoje não houve mais do que duas pessoas: uma chama-se a humanidade e a outra o indivíduo. Uma é toda a gente e a outra uma pessoa só.

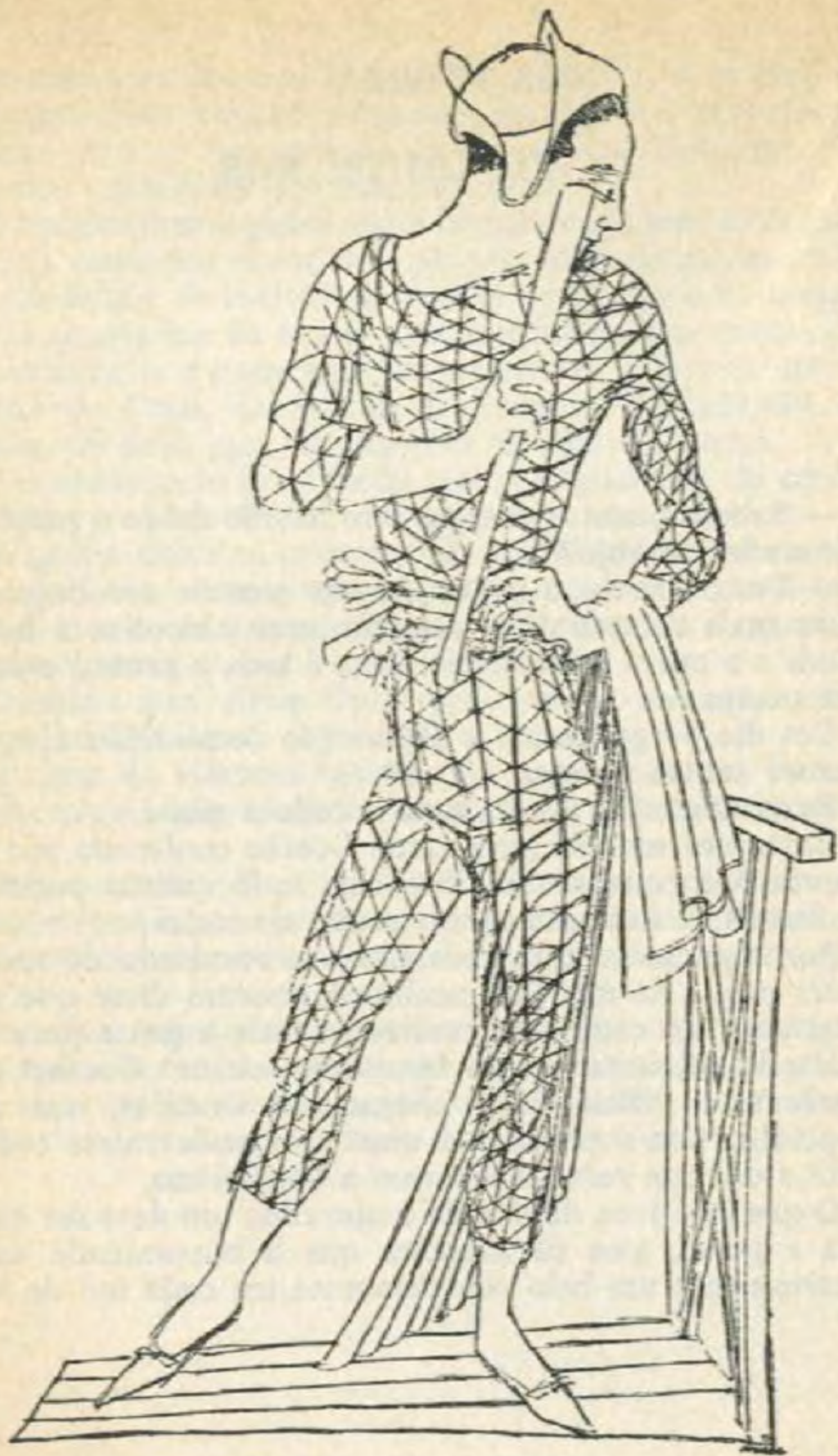
Um dia perguntaram a Demócrito como tinha chegado a saber tantas coisas.

Respondeu: Perguntei tudo a toda a gente.

Bastantes séculos mais tarde Goethe confessou por sua própria boca que «se lhe tirassem tudo quanto pertencia aos outros, ficava com muito pouco ou nada».

Por aqui se vê que cada um é o resultado de toda a gente; o que de maneira nenhuma quererá dizer que seja o bastante ter cada qual conhecido toda a gente para que resulte imediatamente um Demócrito ou um Goethe! Precisamente o difícil não é chegar aos Grandes, mas a si próprio!... Ser o próprio é uma arte onde existe toda a gente e em que raros assinaram a obra-prima.

O que está fora de dúvida é que cada um deve ser como toda a gente, mas de maneira que a humanidade tenha efectivamente um belo representante em cada um de Nós.



PIERROT
E
ARLEQUIM

Contam-se tantas histórias de Pierrot e de Arlequim e há por esse mundo fora tantos retratos de um e de outro, que pelas histórias e pelos retratos será possível, pelo menos, disfarçar a sua ausência.



COMÉDIA

A mímica é uma arte só de gestos, e estes querem copiar os próprios gestos da vida.

Entre o que a mímica desencantou na vida e veio depois imitar públicamente à luz artificial está o enigma do Pierrot, personagem cuja história é igual ao figurino.

Todo branco, roupas largas e quase sem feitiço de vestirem um corpo humano, uma blusa pouco mais ou menos, umas calças pouco mais ou menos, e as mangas muito compridas não sabem o tamanho dos braços e passam para além das mãos, as quais não necessitam para nada de estar livres, porque o não são. Pois se não podem agarrar o que desejam!

Tudo é branco, o fato como a própria cara, e a não ser o negro da calote e dos enormes botões fingidos que não servem para abotoar coisa alguma, nenhuma cor da realidade se digna a convencer-nos de que há efectivamente uma vida ali naquele retalho branco.

Pelo contrário, Arlequim usa o maillot esticado por cima da pele e mostra bem o feitiço do corpo, a inquietação dos nervos, a impaciência dos músculos e o frenesim animal.

O chapéu é de feltro negro mas posto com intenção. Anda sempre com uma espécie de bengala que é ao



O Céu

ALMADA

O CÉU